

Homenagem

EM FUNERAL, ARMAS!

L. P. Macedo Carvalho

Faleceu subitamente, na quarta-feira, 16 de fevereiro de 2000 em Lisboa, a Professora Therezinha de Castro, 69, solteira, vítima de fulminante enfarte do miocárdio. O sepultamento da renomada conferencista, escritora e geopolitóloga brasileira ocorreu dias depois, a 21 do mesmo mês, no Cemitério de São Francisco Xavier, Rio de Janeiro, RJ. O concorrido funeral reuniu amigos e admiradores, que incluíam desde antigos ministros de Estado até uma representação de alunos do Colégio Pedro II. Foi o reconhecimento tácito de seus méritos em uma vida dedicada à transmissão de conhecimentos que enriqueceram gerações de civis e militares, deixando uma lacuna difícil de ser preenchida a curto prazo.

Carioca, nascida em 22 de dezembro de 1930, filha do General Fábio de Castro e de D. Nedyr de Castro, fez os cursos primário e secundário no Rio de Janeiro, Uruguaiana e Juiz de Fora, por força da profissão de seu pai.



Licenciada em Geografia e História pela antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (atual UFRJ), integrou o Conselho Nacional de Geografia e trabalhou 27 anos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ao

lado do eminente geógrafo Delgado de Carvalho, onde se voltou para os estudos de Geopolítica. Nesse período, colaborou na elaboração dos fascículos do *Atlas de Relações Internacionais* e produziu as obras *Leituras Geográficas e Geografia Humana, Política e Econômica*.

Lecionou História durante vinte e oito anos, no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Transferida para a Secretaria de Ensino, escreveu, para a Biblioteca do Professor, *Brasil, do Amazonas ao Prata e Geopolítica - Princípios, Meios e Fins*, atualizado e reeditado, ultimamente, pela Biblioteca do Exército Editora, preciosa fonte de inesgotáveis lições de política nacional e internacional.

Bolsista em Portugal, contribuiu, para o enriquecimento da História Pátria com aprofundadas pesquisas na Torre do Tombo. Abriu caminho, pela aplicação de inovadora metodologia de exploração de documentos, para o abandono das aulas

Coronel de Artilharia e Estado-Maior. Presidente do IGHMB.

tediosas, das narrativas monótonas e para a humanização e o realismo do ensino de História de segundo e terceiro graus. Assim, lançou, nos idos de 1968, pela Editora Record, após criteriosa seleção de textos acrescidos de comentários, o compêndio *História Documental do Brasil*, revisto e relançado pela Biblioteca do Exército Editora, quase trinta anos mais tarde. A obra inclui desde o Tratado de Tordesilhas até as reformas constitucionais de Fernando Henrique.

Cedo Therezinha de Castro destacou-se pela intelectualidade revelada na produção de duas dezenas de livros; pela excelência das aulas, conferências e palestras proferidas em Centros de Estudos, na Fundação Osório, no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, na Escola de Guerra Naval, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Escola Superior de Guerra e em universidades; pela qualidade de mais de uma centena de artigos publicados em jornais e revistas nacionais e estrangeiras, bem como pela contribui-

ção dada em seminários, simpósios e congressos dos quais participou, na Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

Entre nós, vale salientar a assídua colaboração como articulista de *A Defesa Nacional*, há muitos anos. Publicou, também, inúmeros trabalhos na *Revista Brasileira de Geografia* e, no *Boletim Geográfico do IBGE*. No exterior, seu nome se fez presente nas páginas de *Geosur*, publicação da *Asociación Latino Americana de Estudios Geopolíticos e Internacionales de Montevideo e Geopolítica*, editada em Buenos Aires.

Deve-se a ela, como bem evocou o General Carlos de Meira Mattos, em alocução a beira do túmulo, ter levantado o véu do interesse nacional pelo grande lago do Atlântico Sul, da necessidade de se buscar aliança no Cone Sul e integração com a África Ocidental e a África do Sul, afora ter sido pioneira na defesa da *Tese do Princípio de Defrontação* que respalda a legitimidade da presença do Brasil na Antártida. Isso levou a *Editorial Pleamar* a publicar, em espanhol, *Geopolítica de la Cuenca del Plata e Atlántico Sur*.

Não escondia sua admiração por D. João II, D. João III, D. João VI, e exaltava o papel desempenhado por Alexandre de Gusmão e pelo Marquês de Pombal, particularmente no tocante à política amazônica e à articulação do território nacional, mas amava o Brasil e acreditava nele. Nos seus livros *José Bonifácio e a Unidade Nacional* e *Hipólito da Costa - Idéias e Ideais*, editados pela BIBLIEX, ressalta a importância de nossa continentalidade e da unidade nacional. Ainda poucas semanas antes de sua última viagem a Portugal, reafirmou, em conversa privada, a convicção nos destinos manifestos do Brasil, apesar da crise vivida e da conjuntura adversa.

A linguagem e o estilo simples e claro de seus escritos, despidos de estereótipos e preconceitos, aliados à vasta cultura que possuía, permitia cunhar neologismos. Muito ciosa da grafia dos topônimos, defendia idéias próprias com fortes argumentos, lastreados no saber antropológico, geográfico, geopolítico, histórico e sociológico que lhe assegurava larga antevisão político-estratégica. Tirando vantagem de sólidos conheci-

mentos de História, vistos sob o prisma da Geopolítica, chegava, facilmente, a projeções que se concretizariam. Lembrava ser o Brasil um país ocidental e não poder desconsiderar as repercussões da moldura ibero-americana do panorama nacional.

O Brasil só será bem conhecido se mergulharmos no seu passado. Mas terá que ser vivido olhando-se sempre para a frente. Os anos se sucedem com precisão matemática, enquanto os dias são sempre novos, costumava dizer Therezinha de Castro.

Prefaciando uma de suas obras, o Professor Delgado de Carvalho via a fiel discípula nestes termos: *...Tenho a maior satisfação de recomendar calorosamente aos mestres o exemplo de renovação metodológica sugerido pela nossa jovem colega, acreditando que o seu conceito de vivificação da História será de real proveito no estudo de nosso passado.*

Segundo Wilson Choeiri, mestre, tal discípulo esperava.

Constam, ainda, do elenco de seus apreciados trabalhos, além da parte de História Geral do *Atlas Histórico Escolar* da Fename, e

dos livros didáticos publicados pela Editora Freitas Bastos: *Retrato do Brasil - Atlas-texto de Geopolítica; África: Geohistória, Geopolítica e Relações Internacionais Rumo à Antártida; Atlas-texto de Geopolítica do Brasil e História da Civilização Brasileira*, em que já se referia ao achamento e não descobrimento da Terra de Santa Cruz, assim como ao fato de esta nunca haver sido colônia na verdadeira acepção política do termo.

A partir de outubro de 1993, passou a ser membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, onde deixa marcas indeléveis de sua brilhante trajetória na Divisão de Assuntos Internacionais.

Tinha luz própria, caracterizava-se por agudeza crítica, colaborava desinteressadamente sempre que solicitada, não colecionava diplomas, recusava-se a pertencer a instituições culturais, dispensava honrarias, mas orgulhava-se de haver sido agraciada com a Ordem do Mérito Militar.

Afastou-se do nosso convívio como viveu, trabalhando sem alarde. Acabara de ter uma participação notável em seminário

nacional sobre a Amazônia e estava em Lisboa, a convite do Instituto de Altos Estudos Militares de Pedrouços, para realizar conferências. Colhida pela morte inesperada, o Instituto reverenciou a sua memória em missa de corpo presente no Hospital Militar de Estrela.

Therezinha de Castro combateu o bom combate como um cruzado na luta pela valorização da nossa cultura, ampliando os horizontes daqueles que tiveram a ventura de com ela privar e tê-la como mestra. Com sua alma de patriota e visão objetiva, envolta por uma inteligência trabalhada, dividia com seriedade as potencialidades e responsabilidades nacionais, confiante no porvir do Brasil.

Como lembra muito bem antiga canção militar, os velhos soldados não morrem nem desaparecem. Therezinha de Castro não morreu, tampouco desapareceu. Estará sempre presente no mundo dos livros e dos vivos, orientando cada vez mais o pensamento político e estratégico dos cidadãos brasileiros de hoje e de amanhã com seus ensinamentos e exemplos.

Em funeral, armas! 